

DESEMPREGO

DF — Desemprego

Uma das soluções para diminuir o número de 189 mil pessoas sem trabalho no DF é aplicar programas de desenvolvimento nas localidades que exportam mão-de-obra para cá. A médio prazo, porém, o jeito é incentivar a contratação de jovens

SAÍDA DO PROBLEMA É NACIONAL

Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

O desenvolvimento do Distrito Federal é, ao mesmo tempo, causa e solução do problema do desemprego, que atinge 189,2 mil moradores da capital. Quanto mais a economia local cria postos de trabalho, mais pessoas de outras regiões vêm para cá em busca de ocupação. Quanto mais pessoas vierem, maiores serão as taxas de desemprego.

“Não há vagas para todos”, diz Roberto Piscitelli, vice-presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-DF). “Políticas locais de combate ao desemprego terminam por agravar o problema, pois atraem ainda mais desempregados de outras cidades”, concorda o economista Eduardo Starosta.

Para Piscitelli e Starosta, a quebra desse círculo vicioso passa por um programa de desenvolvimento econômico nas localidades exportadoras de mão-de-obra, como cidades do interior de Goiás, Minas Gerais, Piauí, Bahia, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo e Pernambuco.

O caso de Valdivan Cardozo Souza, de 23 anos, é exemplar. Goiano de São Domingos, ele veio para o Distrito Federal há cinco anos tentar a sorte. Trabalhou como repositor na Frango Sertanejo e no Carrefour, mas há cinco meses não consegue emprego com carteira assinada. Para não passar fome, começou a vender cachorro-quente em Planaltina, onde mora, o que lhe garante uma renda mensal de R\$ 500.

Os números mostram que a razoável quantidade de empregos criados no Distrito Federal é

A CURVA DO DESEMPREGO

Em dez anos, o número de desocupados aumentou 25% no Distrito Federal. Em outubro de 2002, 19,4% da população em condições de trabalhar não encontrou uma vaga, o equivalente a 189,2 mil pessoas

Dados de outubro de cada ano
Em %



Fontes:

Arte Anderson Araújo / Joelson Miranda

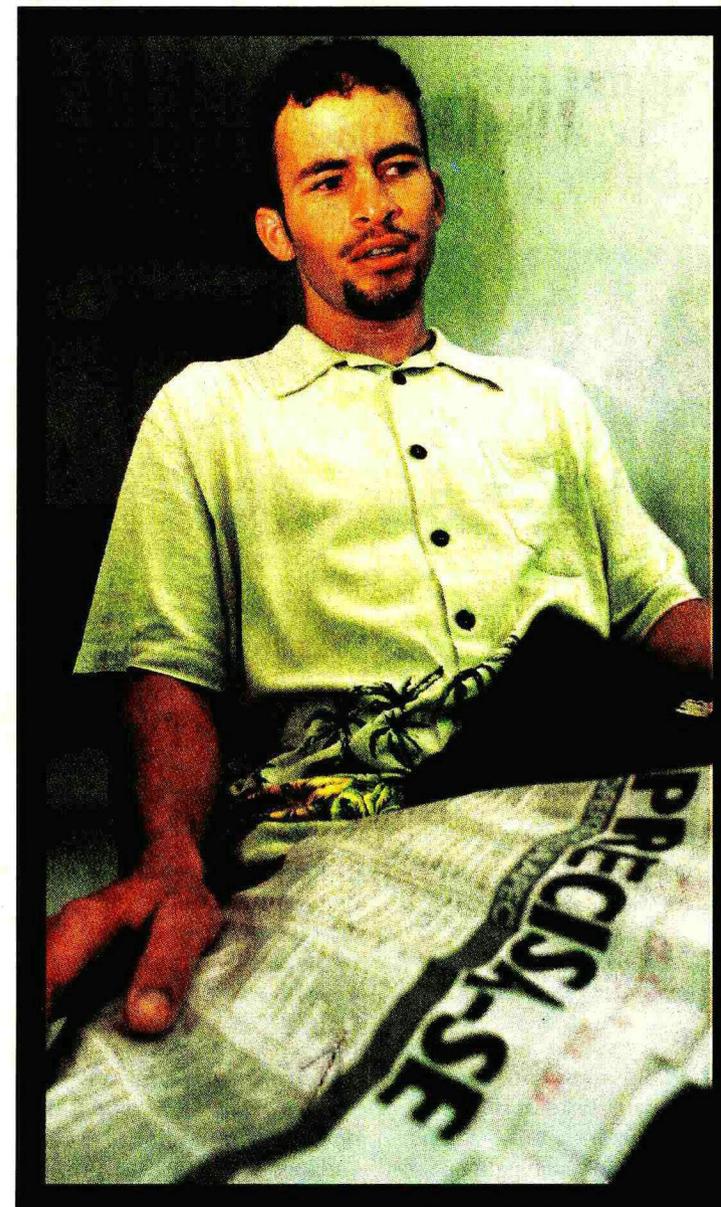
insuficiente para reduzir o índice de desemprego de forma significativa. No período de janeiro de 1999 a junho de 2002, 140 mil postos de trabalho foram criados. Em contrapartida, outros 81,4 mil foram eliminados. O saldo positivo é de 58,6 mil empregos criados, mas a taxa de desemprego caiu pouco (de 20,7% para 20,4%).

“O acesso à educação e à saúde é muito mais fácil aqui que em outros lugares. Esses são fatores de atração”, explica o sociólogo Mário Magalhães, diretor de planejamento da Secretaria do Trabalho e Direitos Humanos. Ele

afirma que a redução do ICMS e a ativação dos empreendimentos do Pró-DF contribuíram para estimular a abertura de 39,9 mil postos de trabalho entre outubro de 2001 e outubro de 2002.

Em 2003, a secretaria planeja estimular a contratação de jovens, retomar as frentes de trabalho e manter abertas as linhas de crédito para financiamento de pequenos empreendimentos. O programa Jovem Trabalhador vai subsidiar parte dos salários de 30 mil pessoas. “Vamos pagar R\$ 200 para cada jovem. O resto será pago pelo empregador”, diz Magalhães.

Acácio Pinheiro



VALDIVAN, HÁ CINCO ANOS EM BRASÍLIA: DESEMPREGADO DESDE JULHO